

Estratégias do desejo: amor e erotismo na obra poética de Cristina Peri Rossi

Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcari
UNESP Universidade Estadual Paulista (Assis-SP)

Resumo

Este trabalho pretende analisar alguns dos poemas mais representativos da autora uruguaia Cristina Peri Rossi (1941-), compilados no livro *Poesía reunida* (2005), por meio da análise da exploração de temas recorrentes, como o amor e o erotismo. A leitura proposta contará com o apoio teórico das obras de Georges Bataille (1987) e Octavio Paz (1993).

Palavras-chave

Erotismo, Poesia, Cristina Peri Rossi, Autoria feminina.

Abstract

This work discusses some of the most representative poems of Uruguayan writer Cristina Peri Rossi (1941 -), compiled in the book *Poesía reunida* (2005), by analyzing the exploration of recurring themes, like love and eroticism. The proposed analysis will feature the theoretical support of the works of Georges Bataille (1987) and Octavio Paz (1993).

Keywords

Eroticism, Poetry, Cristina Peri Rossi, Female authorship.

A literatura uruguaia que surge a partir de 1960 e que começa a destacar-se nos anos 1970 foi produzida por uma geração eclética, marcada pela turbulência social de um país em processo de mudanças violentas e pelo exílio de seus principais autores, dentre os quais se destaca a escritora Cristina Peri Rossi (1941-). Licenciada em Literatura Comparada, a autora reside na Espanha desde 1972, mas começou sua carreira literária no Uruguai, com a publicação do livro de contos *Viviendo* (1963). Atualmente, é considerada como uma das escritoras mais importantes em língua espanhola, tanto por sua obra narrativa como por sua produção poética.

A produção poética de Cristina Peri Rossi inicia-se em 1971 com a publicação de *Evobé*, abarcando atualmente doze obras, ao longo das quais a escritora desenvolve um corpus ideológico que se nutre de diferentes linhas do pensamento contemporâneo, em um processo criativo cujas múltiplas ramificações se enlaçam com a vida cotidiana e até mesmo aparentemente prosaica (FARIÑA BUSTO, 2000). Pode-se afirmar que existem diferenças notáveis entre os poemários da primeira fase poética da autora (*Evobé*, 1971; *Descripción de un naufragio*, 1975; *Diáspora*, 1976; *Lingüística General*, 1979) e os posteriores (*Europa después de la lluvia*, 1987; *Babel Bárbara*, 1991; *Otra vez Eros*, 1994; *Aquella noche*, 1996; *Inmovilidad de los barcos*, 1999; *Estrategias del deseo*, 2004), mas também se evidencia uma reincidência de certos motivos e mecanismos retóricos que buscam enfatizar progressivamente a posição do sujeito poético frente a si mesmo e a realidade. Trata-se de um eu poético predominantemente feminino, que se situa heterodoxamente dentro dos parâmetros culturais do final do século XX, incorporando todas as suas contradições e discutindo suas fontes. De modo geral, sua poesia se caracteriza pela brevidade, pela presença abundante de símbolos e metáforas, pela concisão lingüística e pela tendência à narratividade, sem deixar de lado o lirismo tradicional do gênero poético.

Em uma entrevista concedida em 2004, Cristina Peri Rossi explicava a presença frequente do tema do amor erótico e do desejo em sua obra poética: “*Porque el deseo es el motor de la existencia: para mí la vida es deseo y la muerte es no-deseo. Creo que una de las maneras de estar vivo es ser deseante, y no estoy hablando solamente del deseo sexual: estoy hablando de un deseo que te atraviesa toda; del deseo del que hablan los psicoanalistas, es decir, un deseo que impregna todo lo que haces.*”

Estrategias del deseo (2004), um dos mais representativos poemários da autora, continuaria parcialmente as linhas iniciadas nos livros precedentes. Assim, a expressão do amor erótico toma diversos caminhos ao longo de sua obra poética, indo desde a expressão direta e espontânea, o recurso à ironia, o jogo com a linguagem, até a elevação do erotismo à dimensões metafísicas. Nosso trabalho pretende examinar alguns dos poemas mais representativos da autora uruguaia, compilados no livro *Poesía reunida* (2005), por meio da análise da exploração de temas recorrentes como o amor e o erotismo.

No poemário *Otra vez Eros*, a autora enfatiza a natureza biológica do amor, associando-a ao seu caráter de construção cultural: “*Nadie dice acerca del amor/la hipótesis biológica/de que se trata de una reacción química/No tengo ningun inconveniente en admitir/que te aman mis jugos interiores/(...)/que tu ausencia me intoxica la sangre de la negra bilis.*” (PERI ROSSI, 2005, p. 605-606). A síntese entre natureza e cultura surge nos belos versos finais: “*Y sin embargo, cuando te hablo /evoco leyendas antiguas/(...) Dido, la enamorada, la indiferente Helena/se acomodan en mi boca, viajan en rios blancos de saliva*” (PERI ROSSI, 2005, pp. 605-606).

A natureza instintiva, animal do amor também é tema de *Estado de celo II*: “*Te amo en estado de celo/Largos gemidos de mi voz/en la noche urbana/ el tumulto de la sangre/palpitando en vías estrechas/la lenta, hipnotizada mirada/que te devora/en puro canibalismo/anterior a la cultura*” (PERI ROSSI, 2005, p. 622). Evidencia-se um a natureza animal do erotismo – *Te amo en estado de celo/Largos gemidos de mi voz* – em que os sentidos corporais cumprem um papel fundamental como instrumentos dessa união. A “hipnotizada mirada”, devoradora do ser amado, é paixão e possessão ao mesmo tempo; o sujeito amoroso se encontra encantado e capturado pela imagem do ser amado.

A dimensão fisiológica do amor segue tematizada no poema *Cita de Pavese*, no qual a autora alude parodicamente ao título do poema do livro do poeta Cesare Pavese (*Trabalhar cansa*). Ao contrário do poema, o qual retrata o cotidiano árduo de um operário, a autora descreve com bom humor os trabalhos amorosos, colocando a relação amorosa no mesmo patamar de importância da atividade laboral: “*Aúllan las entrañas/trepidan las piernas/ tiemblan los pómulos/ululan los oídos/cae la saliva/como los obreros luego de un día de trabajo/me seco el sudor de la frente/dejo tu cama/enciendo un cigarillo:/trabajar cansa*” (PERI ROSSI, 2005, p. 630). O desejo sexual é natural nos seres humanos, mas sua livre realização choca-se com as imposições de uma sociedade organizada pelo trabalho e a razão. Nisso reside a natureza da transgressão erótica: de um lado estão as proibições ligadas à ordem; de outro, a possibilidade de ultrapassar o ordinário e resgatar o que o mundo do trabalho e da razão nos negam.

O mesmo tema surge em tom irônico em *Después*, enfatizando o suposto caráter irracional do amor erótico, que coloca os seres à margem do mundo e da sociedade mercantilista, na qual os amantes não têm cabida porque são improdutivos: “*Ya no amo/ Ahora puedo ejercer en el mundo/inscribirme en él/soy una pieza más del engranaje/Ya no estoy loca*” (PERI ROSSI, p. 633).

Em *Juegos de rol*, o amor é alienação, perda da identidade: “*Cuando te conocí perdí todos los papeles/los de escribir y los de vivir/Quedé sin tablas/no sabía quién era/en/amorada debería escribirse siempre en/ajenada*” (PERI ROSSI, 2005, p. 726). A paixão tem para os amantes um sentido ilusório de continuidade, uma vez que irá conduzi-los a um estado de alienação, por ser um desejo de superação da descontinuidade através da fusão, sempre efêmera e precária, com o outro. Amar, portanto, é entrar em uma outra realidade, assumir outros papéis, numa ruptura da ordem social, pois os amantes se afastam da sociedade.

A linha que separa a criação artística dos aspectos biográficos é tênue na obra de Cristina Peri Rossi, caracterizada sobretudo pelas imagens descritivas, muitas vezes baseadas na experiência vital. Em *Estrategias del deseo*, assim como já ocorria no poemário anterior (*Inmovilidad de los barcos*) não há uma figura estável da amada, a qual é descrita geralmente a partir de encontros amorosos em hotéis.

O medo e a ansiedade que antecede tais encontros é tema de vários poemas, como vemos em *Encuentro*: “*Hablamos tanto cuando tenemos miedo/de hacer el amor*”; e no poema seguinte: “*¿Y por que le tendríamos miedo?/No hay mayor deflagración que un cuerpo/Se teme a las palpitations/al exceso de sudor/a las palabras tanto como al silencio/(...)/Es mejor estar siempre vestida/Ocultemos los animales que llevamos dentro/No me enseñes al puma/y yo no te enseñaré la gacela*” (PERI ROSSI, 2005, p. 725). O desnudamento é um momento decisivo na atividade erótica. O revelar do corpo caracteriza um estado de comunicação entre os corpos, que se revelam aos parceiros. Contudo, no jogo desordenado do contato sexual, os órgãos, levados ao descontrole, fogem das imposições da vida social. Entregar-se, pois, a esse movimento que instaura a desordem, é entregar-se aos excessos que o interdito se propõe a organizar, portanto, ocultemos, ainda que provisoriamente, *los animales que llevamos dentro*.

Uma vez que o amante nunca poderá possuir verdadeiramente o ser desejado, o corpo da amada pode converter-se em um objeto de culto, um fetiche. Assim, a memória do corpo suprime sua ausência, provocando o desejo obsessivo do amante: “*Fetiché tu cuerpo/fetiches tus pechos/(...)/fetiché cebado tu bárbara matriz/oscuro túnel de mi deseo/fetiché tus nalgas lunas paralelas/(...)/fetiché tu orgasmo desgajado/raíz del fondo de la tierra/fetiché de mi deseo tus lóbulos/(...)/tu nuca tu boca tus cabellos/Fetiches de mi deseo/que agitan mi imaginación y turban mi sueño*” (PERI ROSSI, 2005, p. 792).

Por meio da rememoração do amante, as partes do corpo da amada tornam-se objeto de contemplação. De modo quase perverso, a memória obsessiva converte em fetiches as partes do corpo amado, tentando desvendar os mecanismos interiores da amante: “*fetiché cebado tu bárbara matriz/oscuro túnel de mi deseo*” (PERI ROSSI, 2005, p. 792). Trata-se de

una operação solene e apaixonada. A partir da mirada, portanto, surge o fascínio e o assombro, pois o amante visualiza no corpo amado as causas de seu intenso desejo, sem compreendê-las plenamente.

A fronteira entre amor e erotismo, segundo Octavio Paz (1993), estabelece-se a partir do outro. O amor é atração por uma única pessoa, é escolha; o erotismo é aceitação. Este traço distintivo entre o amor e sexualidade, fundamental para a cultura ocidental, é objeto de subversão na poesia da autora uruguaia: “*No me gusta el monoteísmo/ni me gusta la monogamia/entre dioses diversos/es posible encontrar uno benevolente/y entre varios amores/es posible encontrar uno verdadero*” (PERI ROSSI, 2005, p. 757).

O sentimento de uma violência elementar pode animar os movimentos do erotismo, como vemos em *La sádica*: “*Como a las felinas que persiguen a las gacelas/regresas de la cacería/con las fauces ensangrentadas/Ha comido/(...)/ha gozado/bosteza/y se echa pesadamente a roncar/entre la hierba/o entre las almohadas*. (PERI ROSSI, 2005, p. 834). Apesar do título, o poema tematiza sobretudo as analogias entre a caça e o ato sexual: “*regresas de la cacería/ha comido ha gozado*.” O espaço do erotismo é animalizado, selvagem, não civilizado e, por isso mesmo, antropofágico.

O tema do amor como viagem, por sua vez, aparece no poema *Periplo*, que filia-se a uma longa tradição que faz do território corporal feminino uma geografia a ser desvendada:

No fuimos muy lejos
 (...)

 en realidad no salimos casi de tu habitación
 de paredes color coral y lecho como un arca
 pero en tus gestos yo encontraba el misterio del mar
 —cetáceos pesados, múltiples pulpos—
 la gravedad de la tierra
 —raíces rojas piedras ocultas—
 en tu rostro yo encontraba
 las huellas romanas de la ciudad
 las claves secretas de la alquimia
 viajé al pasado
 al pergaminoso pasado
 cuyas huellas llevas en la cara como una moneda antigua
 Y viajé al presente
 poblado de máquinas pueriles:
 su dolor oculto
 su frivolidad
 (...)

 Nos perdimos en el agujero negro del amor
 Y no enviamos postales. (PERI ROSSI, 2005 p. 641).

A voz lírica descreve o corpo da amante através de metáforas que revelam os segredos de sua geografia: seu rosto reúne o passado sacralizado, revelando “as cifras secretas da alquimia”, mas também o presente pueril, “dores ocultas e frivolidades.” A amante também revela a plenitude do mundo ao reunir os mistérios dos elementos geográficos primordiais: a terra e o mar - *múltiples pulpos, raíces rojas, piedras ocultas*.

Eros encarnado: a comunhão dos corpos

Bataille (2004) caracteriza três tipos de erotismo (dos corpos, dos corações e o erotismo sagrado), os quais têm em comum a busca pela superação da descontinuidade, do isolamento subjetivo, por meio da continuidade da experiência vivida. Assim, o filósofo francês considera o erotismo a substância da vida interior do homem, identificando-o em profundidade com a experiência religiosa. Contudo, o conhecimento do erotismo, ou da religião, exige uma experiência pessoal, igual e contraditória, da interdição e da transgressão. O caráter de proibição imposto pelo interdito empurra a atividade erótica para

uma zona secreta. No caso do eu-lírico da poesia de Rossi, trata-se de uma tripla interdição, uma vez que muitos dos seus versos proclamam o amor homossexual por uma mulher casada, com a qual ela se encontra em hotéis, como vemos em *Un ciclo entero*:

Me dices que hemos vivido un ciclo entero
 (...)
 El primer invierno
 citas voluptuosas en los hoteles
 (...)
 una sed imperiosa de sorberse
 mi carne es tu carne
 tu cuerpo es mi cuerpo
 mi sangre es tu sangre.
 (...)
 Vino el otoño después
 nuevos hoteles
 pero seguíamos conociéndonos por el tacto
 por el sudor, por el olfato
 por la piel, el pelo y las papilas
 (...)
 la vida cruel
 sanguínea
 carnal voluptuosa
 la vida y su dolor
 y sus sonrisas
 la vida estaba allí
 encajada como un seno en el otro
 como un sexo en otro sexo
 como la boca en otros labios. (PERI ROSSI, 2005, pp. 784-786)

Para Georges Bataille (1988, p. 24), o amor erótico e os rituais sagrados compartilham outro traço comum ao estabelecerem uma comunicação sem palavras. O espírito, diz Bataille, só pode expor-se quando cessam as operações intelectuais de entendimento e compreensão. Assim sendo, cabe observar que o erotismo não surge na poesia de Rossi apenas como uma forma de amor carnal, mas assume um caráter cerimonial, próximo ao da comunhão religiosa: “*mi carne es tu carne/tu cuerpo es mi cuerpo/mi sangre es tu sangre*” (PERI ROSSI, 2005, pp. 784-786). Assim, nos rituais eróticos, o prazer é sexualidade sublimada.

A atividade erótica é uma fusão em que se misturam dois seres; para tanto, precisa haver a dissolução de ambos, uma abertura do ser para o outro. No ato erótico a amante perde, por um momento, aquilo que a tornava descontinua, fechada em si mesma, para fundir-se não com um homem, mas com outra mulher: “*encajada como un seno en el otro/ como la boca en otros lábios*” (PERI ROSSI, 2005, pp. 784-786).

O amor erótico como sinônimo de comunhão que funde os amantes e permite por um momento alcançar “a experiência do instante” ou nossa “porção de paraíso” (PAZ, 1993) também é tema do poema *De aquí a la eternidad II*:

Este éxtasis de la carne
 no es un capricho vanidoso
 no es un ejercicio de los músculos
 no es un acontecimiento fisiológico
 es un camino de perfección
 De la carne al Paraíso
 De la voluptuosidade al Parnaso
 Antes de ser destruidos por la bomba
 Por un virus una bacteria
 Un misil una tormenta
 Antes de ser crucificados
 Por un dios terrible y vengativo (PERI ROSSI, 2005, p. 793).

O poema busca definir o amor erótico a partir de uma estrutura paralelística marcada por sentenças negativas: “*Este éxtasis de la carne/no es un capricho (...)/no es un ejercicio (...)/es un camino de perfección*”(PERI ROSSI, 2005, p. 793). A poetisa alude parodicamente ao título do livro de Santa Teresa de Jesús (*Camino de perfección*), uma das grandes místicas religiosas, cujo livro é um guia para a vida contemplativa das monjas carmelitas. Por meio da alusão paródica, a autora uruguaia aproxima o erotismo sagrado do profano, demonstrando que, assim como o êxtase místico, o ato que culmina a experiência erótica (o orgasmo), é indizível, sendo que ambas as experiências ultrapassam os limites do ser. Para tentar definir o momento extático, a poetisa joga com a semelhança fonética dos termos *Parnaso/Paraíso*; o primeiro representando o profano, a morada dos deuses, e o segundo designando o sagrado, o paraíso cristão. Na parte final do poema, a autora subverte a concepção da divindade cristã piedosa que, ao invés de oferecer-se para o martírio, a fim de expiar os pecados humanos, comporta-se como um deus arcaico que exige o sacrifício dos transgressores, como vingança pelas transgressões cometidas.

Ao longo dos poemas, observa-se que o eu-lírico surge em diversos estados de ânimo – desejo, gozo, decepção. A ausência do ser amado, por sua vez, atesta a incompletude amorosa, situação que o eu-lírico deseja reverter. A libido como energia sexual, desejo reprimido, move a amante em busca do ser amado em *Exaltación libidinal*:

Anoche, en la soledad oscura de la ciudad
 (...)

Volví a desearte como en los viejos tempos
 Con la brutal intensidad del primer encuentro
 Por la calle
 Gemían mis vocales desbocadas
 Animalitos en celo
 Bramaban mis vísceras hambrientas
 Maternales hienas
 Caminaba
 (...)

Mis piernas salían disparadas como flechas
 Y se hundían en las ciegas aceras
 En las avenidas del deseo

Ayer a la noche
 (...)

Volví a amarte
 Con la fúria inmoderada
 De los deseos reprimidos (PERI ROSSI, 2005, pp. 805-806)

A pulsão erótica é fruto de um objeto do desejo; e é pelos sentidos que se aguça o desejo, o movimento da carne. Assim sendo, chama a atenção a força dos termos utilizados, os quais evidenciam a natureza animal, indômita, do desejo sexual: “*Gemían mis vocales desbocadas/Animalitos en celo/Bramaban mis vísceras hambrientas/piernas disparadas como flechas*”(PERI ROSSI, 2005, p. 805-806). Por outro lado, destacam-se os termos que expressam a violência do impulso erótico: “*brutal intensidad/fúria inmoderada/deseos reprimidos*” (PERI ROSSI, 2005, p. 805-806).

Para a autora uruguaia, escrever é a única maneira de conhecer-se, de tentar alcançar um objeto de desejo conflituoso, ambíguo. Assim, nos poemas analisados, a configuração do desejo erótico, considerado improdutivo para a sociedade, mostra-se imprescindível para o sujeito lírico, assim como a vivência do amor e das relações passionais condenadas pela sociedade. O erotismo é pulsão de vida e de morte, mas também um caminho para a eternidade, para a transcendência.

Bibliografía

BATAILLE, Georges, 1987, *O erotismo*. Trad. Antonio Carlos Viana, Porto Alegre, L&PM.

FARIÑA BUSTO, María Jesús, 2000, “Condición de mujer: las políticas del género en la obra de Cristina Peri Rossi”, en: Beatriz Suárez Briones (et al.). *Escribir en femenino*, Barcelona, Icaria, pp. 235-248.

FONDEVILA, Ana Pérez, 2005, “Del deseo y sus accesos: una entrevista a Cristina Peri Rossi”, *Lectora: revista de dones i textualitat*, Barcelona, 2005, n. 11 pp. 181-194.

PAZ, Octavio, 1993, *La llama doble: amor y erotismo*, Barcelona, Seix Barral.

PERI ROSSI, Cristina, 2004, *Estrategias del deseo*, Barcelona, Ed. Lumen.

———, 2005, *Poesía reunida*, Barcelona, Ed. Lumen.

Enviado: 31/7/2014

Aceptado: 25/8/2014

